



FUNDAÇÃO OCEANO AZUL

PRESS KIT

JULHO 2024



OCEANO AZUL
fundação

1. Enquadramento geral

A Fundação Oceano Azul nasceu em 2017, pelas mãos da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, com a ambição de criar uma entidade internacional de referência líder na área da conservação do oceano, que promovesse uma ambiciosa agenda mundial do oceano e com uma visão disruptiva da economia azul e das políticas adjacentes.

Depois de 7 anos de um trabalho de sucesso, que contou com diversas parcerias, nomeadamente com a National Geographic, Instituto e Fundação Waitt, e da Organização das Nações Unidas, a Fundação Oceano Azul quer cada vez mais alcançar maior impacto com os seus programas e ter uma voz mais forte ao nível da agenda internacional do oceano.

A Fundação, em 2024, aposta na concretização de iniciativas de grande impacto, tal como o [Blue Azores](#), o [Manifesto para um Pacto Europeu do Oceano](#), a Expedição Científica ao Monte Submarino Gorringe, e a preparação para a 3.^a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, que terá lugar em Nice em junho 2025.

As Áreas Marinhas Protegidas são parte fundamental da ação da Fundação desde a sua criação, sendo um desígnio estratégico promover Áreas Marinhas Protegidas baseadas no conhecimento científico, assegurando um alargado apoio da comunidade, e a liderança dos governos e entidades locais, o que permitirá a sua efetiva implementação.

A abordagem disruptiva da Fundação Oceano Azul ao crescimento económico, promovendo ferramentas que apoiam a transição para uma bioeconomia azul sustentável, uma economia que atribui valor ao capital natural, tem sido altamente diferenciadora e continuará a ser uma aposta neste futuro próximo.

Paralelamente, a Fundação Oceano Azul continua a promover a criação de regulação/legislação e de políticas públicas inovadoras, a sua implementação e a difusão de boas práticas; a aumentar o conhecimento da população, incluindo das novas gerações, recorrendo nomeadamente a programas educativos – exemplo disso é o programa [Educar](#)

[para uma Geração Azul](#), cuja decisão de alargamento a nível nacional foi recentemente anunciada pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

2. Áreas de atuação e projetos em detalhe

Com 2030 no horizonte, no contexto da Convenção da Diversidade Biológica assinada por mais de 180 países na COP15 em Montreal, que estabeleceu o a meta de proteger 30% do oceano até 2030, e do objetivo de desenvolvimento sustentável 14 das Nações Unidas, a Fundação Oceano Azul trabalha para proteger o oceano e promover uma gestão sustentável, acelerando a inovação baseada na ciência, com o objetivo de reverter o atual declínio da saúde do oceano.

Este trabalho está estruturado em três áreas fundamentais – conservação do oceano, a defesa internacional do oceano e a economia, para além das áreas de suporte, como a literacia e a capacitação.

- **Conservação do oceano:**

Face às atuais ameaças e nível de degradação do oceano, a Fundação apoia programas que visam a proteção, recuperação e valorização da biodiversidade e dos ecossistemas marinhos, através do apoio à criação de Áreas Marinhas Protegidas implementadas e bem geridas, por isso eficazes, que contribuam para o desenvolvimento de uma economia azul sustentável, promovendo empregos azuis e aumentando o nível de vida das populações nas áreas adjacentes. Torna-se essencial aumentar a escala, velocidade e impacto das medidas de conservação marinha para ajudar a reverter os efeitos dos impactos humanos no oceano.

Exemplos de programas e atividades:

- **Blue Azores**

O Blue Azores é um programa de ação que visa promover a conservação marinha no mar dos Açores, criando vias para o seu desenvolvimento económico sustentável e a valorização do capital natural azul. O Blue Azores nasce de uma parceria entre o Governo Regional dos Açores, a Fundação Oceano Azul e o Instituto Waitt, que se uniram em torno de uma visão comum -

proteger, promover e valorizar o capital natural marinho dos Açores - com a ambição de garantir um oceano saudável como base de uma economia azul próspera e sustentável.

O Blue Azores tem como objetivos a proteção de 30% do Mar dos Açores através de Áreas Marinhas Protegidas, com pelo menos 15% de áreas marinhas totalmente protegidas; desenvolver e implementar planos de gestão para todas as Áreas Marinhas Protegidas, as já existentes e as que irão ser designadas; contribuir para o ordenamento do espaço marítimo; e apoiar a reestruturação do setor da pesca.



O programa teve início em 2019, no seguimento de duas expedições científicas aos Açores (2016 e 2018) que permitiram identificar importantes valores naturais e obter recomendações para a sua conservação. Ao longo dos últimos 5 anos foram realizados, não só os estudos científicos de base para informar as decisões, em estreita colaboração com a Universidade dos Açores, bem como desenvolvido um processo participativo inédito, que contou com mais de 40 reuniões, que permitiu o envolvimento dos representantes dos utilizadores do mar na co-criação das novas áreas marinhas protegidas.

O Governo Regional dos Açores aprovou para discussão na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a proposta legislativa da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores

(RAMPA), que permitirá a proteção de 30% do mar dos Açores. A nova RAMPA será um instrumento fundamental na recuperação e conservação da biodiversidade marinha, a partir da qual se poderá criar uma verdadeira economia azul sustentável.

Mais informações sobre o programa Blue Azores disponíveis em www.blueazores.org.

- **Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário do Algarve**
Parque Natural Marinho do Recife do Algarve – Pedra do Valado



Em janeiro passado, foi aprovado o ato de classificação do Parque Natural Marinho do Recife do Algarve – Pedra do Valado, criando, assim, a primeira Área Marinha Protegida em Portugal continental no século XXI.

A proposta para a criação desta área, que se estende ao longo da costa de Albufeira, Lagoa e Silves, com aproximadamente 156km², foi apresentada ao Governo português em 2021 pela Fundação Oceano Azul e pelo Centro de Ciências do Mar do Algarve, tendo contado com o envolvimento ativo destes três municípios. Este processo participativo sem precedentes contou ainda com associações de pesca locais, indústria hoteleira, empresas marítimo-turísticas e organizações não-governamentais, envolvendo mais de 70 entidades num processo de co-

criação que contou com sete sessões participativas e mais de 60 reuniões bilaterais, ao longo de três anos.

➤ **Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária de Cascais Mafra e Sintra**



O objetivo deste projeto é criar uma Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária (AMPIC) ao longo da costa de Cascais, Mafra e Sintra. Impulsionado por estes municípios, este processo, defendido e apoiado pela Fundação Oceano Azul, assenta num sólido enquadramento científico e no conhecimento das comunidades locais. Estes serão os pilares de um processo participativo que valorizará a biodiversidade marinha, os serviços ecossistémicos e as atividades socioeconómicas que sustentam as comunidades locais. Através de uma abordagem *bottom-up* e seguindo o exemplo do projeto-piloto Parque Natural Marinho do Recife do Algarve – Pedra do Valado, este modelo pretende unir as pessoas em torno da visão comum de proteger a biodiversidade e os ecossistemas marinhos, promovendo ao mesmo tempo uma economia sustentável.

➤ **Reserva Natural das Ilhas Selvagens**



Em 2021, o Governo Regional da Madeira anunciou a criação da maior Área Marinha Protegida, com proteção total, da Europa e de todo o Atlântico Norte, cobrindo um território de 2677 km², numa área de 12 milhas náuticas ao redor da Reserva Natural das Ilhas Selvagens, ampliando significativamente a área desta reserva que era até então de 94,71 km².

Esta medida contou com o apoio da Fundação Oceano Azul, da National Geographic | Pristine Seas e do Instituto Waitt, cujo apoio se focou na obtenção de dados que sustentaram cientificamente esta decisão, que se tornou um exemplo global de liderança para a conservação do oceano. Mais informações [aqui](#).

- **Defesa internacional do oceano**

Este eixo centra-se na promoção de uma governação do oceano mais ambiciosa. Pretende-se, juntamente com parceiros, ONG e outras vozes, trazer o oceano para o centro da agenda política internacional e apoiar na tomada de decisões sólidas, informadas e baseadas na ciência, agindo com elevado impacto e considerando o oceano e os seus serviços como ativo fundamental para os problemas que o planeta enfrenta (*ocean-based solutions*).

Exemplos de programas e atividades:

➤ **Agenda internacional para o oceano**

Desde a sua criação em 2017, a Fundação Oceano Azul tem mantido um enorme foco em influenciar a agenda internacional do oceano, participando ativamente em diversos fóruns internacionais intergovernamentais e colaborado com diferentes parceiros, incluindo governos nacionais, organizações intergovernamentais e instituições europeias. Apesar do consenso científico sobre o papel central que o oceano desempenha como sistema de suporte vital do Planeta Terra, a ação em prol do oceano a nível global, regional e nacional tem carecido da ambição e urgência necessárias. A ambição da agenda internacional do oceano encontra-se desalinhada com a escala de ação necessária, e apesar dos progressos em vários compromissos a nível global, a maioria permanece por implementar. Com apenas cinco anos para alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a Fundação vê como prioridade promover e apoiar o desenvolvimento de ações ambiciosas e medidas concretas com escala, nível e foco, no que respeita a proteção e conservação do oceano.



Exemplo recente disso foi a promoção do Manifesto para um Pacto Europeu para o Oceano, pela Fundação Oceano Azul, em conjunto com o *Europe Jacques Delors*. Com a participação de várias personalidades europeias de referência, o manifesto estabelece várias medidas e objetivos concretos para que a próxima Comissão Europeia estabeleça uma estratégia política coerente e assente em ações ambiciosas para enfrentar os desafios ambientais e para aproveitar as oportunidades económicas que o oceano oferece ao continente europeu. Este documento foi entregue ao Parlamento Europeu no passado mês de abril.

[Mais informação aqui.](#)

- **Políticas, Modelos e Economia do Oceano**

A Fundação Oceano Azul aposta no desenvolvimento de políticas e modelos que contribuam para a valorização do capital natural azul. A Fundação pretende criar um novo paradigma: introduzir o valor da natureza na economia das sociedades, salientando a importância de proteger estes recursos marinhos, e o seu respetivo valor. Um oceano saudável garante-nos um sistema rico em recursos vivos, como peixes, algas, bivalves e esponjas, extremamente úteis no desenvolvimento de soluções sustentáveis com grande potencial de crescimento, i.e. escaláveis economicamente, em indústrias como a farmacêutica, a da alimentação, a têxtil, a dos materiais de construção, entre outras. A Fundação Oceano Azul considera que o trabalho desenvolvido nesta área é essencial para a conservação, pois é ao incluir a valorização do capital natural em modelos económicos que pode ser demonstrada a enorme importância que a criação de Áreas Marinhas Protegidas tem para o crescimento da economia azul.

➤ **Blue Bio Value**



Programa internacional de aceleração de startups e projetos de I&D em bioeconomia azul, com foco em biotecnologia. Promovido pela Fundação Oceano Azul, em parceria com a BLUEBIO ALLIANCE, e implementado pela maze impact, o programa tem como objetivo apoiar startups a escalar soluções que atuem ao longo da cadeia de valor dos biorrecursos marinhos, e que desenvolvam produtos ou serviços sustentáveis e descarbonizadores. Com sede em Portugal, o Blue Bio Value contribui para o posicionamento de Portugal enquanto polo internacional pioneiro no desenvolvimento da biotecnologia azul. Mais informação [aqui](#).

3. A Fundação Oceano Azul e o Oceanário de Lisboa

O Oceanário de Lisboa é o principal ativo da Fundação Oceano Azul. Uma janela para o oceano que, ao estabelecer uma conexão emocional com o público, contribui para dar a conhecer as mais de 500 espécies marinhas que o habitam e inspirar mudanças comportamentais rumo a uma sociedade mais sustentável. Duas organizações unidas institucionalmente e por um denominador e missão comum – a conservação do oceano.

Inaugurado em 1998, no âmbito da última Exposição Mundial do século XX, a Expo'98, sob o tema «Os Oceanos, um Património para o Futuro», e movido pela missão desde então, o Oceanário de Lisboa já inspirou cerca de 30 milhões de visitantes e envolveu mais de 1,7 milhões de crianças através das suas atividades educativas, aumentando a consciência e o envolvimento das novas gerações rumo à conservação do oceano.

O Oceanário é membro da Rede Internacional de Centros de Sobrevivência de Espécies da União Internacional de Conservação da Natureza e atua nas áreas da conservação e da ciência, através de investigação e publicação, da avaliação do risco de extinção de espécies marinhas, do financiamento de projetos de conservação in situ, e do estudo e reprodução de espécies — um trabalho conjunto com uma vasta rede mundial de aquários e organizações. As receitas do Oceanário de Lisboa destinam-se em exclusivo a financiar as atividades da Fundação Oceano Azul.

Páginas Fundação Oceano Azul:

Website - <https://www.oceanoazulfoundation.org/pt-pt/>

Instagram - <https://www.instagram.com/oceanoazulfoundation/>

LinkedIn - <https://pt.linkedin.com/company/oceano-azul-foundation>

Contacto Fundação Oceano Azul na JLM&A: Maria João Soares mjsoares@jlma.pt